

*Dias de Dúvidas,
Descobertas e Derrotas*



Marcelo Leal Lima Verde Cabral

Prefácio

Recife, 23 de Novembro de 1992

Esta coletânea de poesias, realizadas entre os anos de 1987 e 1990, desenha uma fase da minha vida onde a experiência foi uma constante. Em cada uma das poesias, existe toda uma história descrita de uma forma não muito clara para alguns e totalmente explícita para outros. Aqueles que de alguma forma tomaram parte em qualquer destas histórias, se prestarem bem atenção, poderão revivê-las assim como eu o faço sempre que as leio. As datas falam por si.

As “...Derrotas” sempre nos convidam a um recomeço, por isso eu decidi publicar apenas estas doze poesias, pois elas fecham um ciclo que precisava ser registrado, levando-me a pensar a partir destas experiências vividas de uma forma diferente e nova, e quem sabe daqui a uns cinco anos eu volte a publicar? ou até mesmo daqui a uns cinquenta anos? não sei, só o tempo dirá.

E como é Lei da Natureza que toda causa tem um efeito, eu não poderia deixar de agradecer àqueles que foram a causa de tudo isso; agradeço de todo coração a DEUS o nosso Mestre e Guia de sempre e a meus pais Maria e Márcio que sempre me mostraram o caminho a seguir e não poderiam ter sido melhores.

Um abraço,

Marcelo Leal Lima verde Cabral

Reflexos

© 30/09/1987 por Marcelo L. L. Cabral

A chuva fina bate em meu rosto,
Misturando-se com as lágrimas
Que vertem dos meus olhos.
Nuvens negras encobrem o céu
Outrora límpido.
Não mais se vê o crepúsculo do ocaso.

Lembranças de algo
Já há muito acontecido
Me atormentam.
As muitas certezas que eu tinha
De nada mais valem.

Caminho como um notívago
Por todos os lugares,
Tentando não lembrar
Porque estou sofrendo.
Vasculho a minha mente,
Procurando respostas,
Respostas ... respostas
Que não encontro.

Oráculo

© 20/03/1988 por Marcelo L. L. Cabral

Trago palavras dentro de mim
As quais formariam poesias sem fim,
Não fosse você,
Não fosse tua dor,
Não fosse minha dor.
Talvez um porquê
Me levasse a lembrar
De campos com flores,
De passados amores.

Futilidades já não me incomodam
A ternura dos corações de pedra
Foi-se, consumida
Pela erosão do ódio.
Não és tão jovem assim
Palavras agora te ferem.
A brisa que um dia
Soprou nos pinheiros
Agora derrete geleiras,
Formando rios de lágrimas.

Mentes giram,
Cabeças rolam.
Teorias,
Teoremas,
Não fazem mais sentido,
Não definem mais nada.

Algo Mais

© 31/05/1988 por Marcelo L. L. Cabral

Afoguei o teu olhar
Na minha alma,
Me cansei de te chamar
Nos meus delírios.
As vezes penso no nada
E o fútil se torna algo.

Algo mais na ilusão de viver,

Que me faz chorar
Mesmo sabendo que existe
Alguma coisa além
Deste vale
Que cada vez mais me atrai.

Algo mais na ilusão de viver,

Que me faz correr
Como um louco
Por entre as rosas
Do teu jardim
Apesar dos espinhos,
Apesar da dor que eu sinto.

Gritos no Ar

© 1988 por Marcelo L. L. Cabral

Não esperem por mim
Pois já não sei
Porque estou aqui.

As coisas estão tão diferentes
E vocês ainda perseguem ilusões.
Até você que dizia me amar.
Onde estão seus lindos olhos ?
Por mais que eu procure,
Só vejo um vazio
Que me corrói,
Que me fere,
Que me destrói.

E agora eu estou rindo
Quando deveria estar chorando.
Começo a achar que a minha razão
Foi-se, junto com a de vocês.

Não esperem por mim
Pois já não sei
Porque estou aqui.

Julho

© 07/07/1988 por Marcelo L. L. Cabral

A chuva mais uma vez cai,
E meus sonhos tornam a nascer
Mas o ódio não se esvai...
Tudo parecia tão simples...
A ansiedade que precede o tédio
Me deixa estático.

A chuva mais uma vez cai,
E segue molhando
Os caminhos que percorro...
Meus pés estão sujos de sangue,
Sangue dos heróis do mundo.

A chuva mais uma vez cai,
E aos poucos
Se aproxima do fim e vai,
Deixando loucos
Os que como eu
Tinham sonhos...

A Fábula

© 29/09/1988 por Marcelo L. L. Cabral

Ela me contou, sem hesitar
Me contou o que eu não queria ouvir,
Me falou mesmo sem notar,
Mesmo sem saber porque eu estava ali.

As uvas estavam verdes,
Mas ele as colheu sem piedade,
Talvez por prazer,
Ou para vê-las apodrecer.
Não importa,
Ele agora as tem e eu não.

As coisas nunca são
Como achávamos que elas
Deveriam ser.

Por favor, não minta de novo,
Não me venha com cinismos e sorrisos,
Não olhe mais pra mim.
Deixe-me em paz,
Deixe-as em paz.

Eu não estou tão certo,
Pois a dor supera a razão,
O fim está tão perto,
E tudo parece ter sido em vão.

As coisas nunca são
Como achávamos que elas
Deveriam ser.

Triáde

© 25/10/1988 por Marcelo L. L. Cabral

Ironicamente certo,
Estupidamente confuso,
Irresponsavelmente correto.

Imagens à minha frente...
Palavras sem nexos;
Gritos ao longe
De um ontem perplexo,

Certamente errado,
Obviamente são,
Inocentemente culpado.

Imagens à minha frente...
Palavras sem dor;
Sussurros incertos
Da infantil idade,

Diabolicamente inocente,
Claramente frágil,
Provavelmente perdida...

This Morning

© 04/01/1989 by Marcelo L. L. Cabral

This morning
I was walking alone,
I was walking slowly,
Looking out for a dream,
And then I saw an angel
Flying far from me.
I thought that was impossible get there...

This morning
I was walking alone,
I was walking slowly,
Over the grass.
I looked around me
And I didn't see anyone.
I almost cried...

This morning
I was walking alone,
I was walking slowly,
Under the sun.
And then I saw an angel
Flying away...

Dias de Dívidas, Descobertas e Derrotas

© 11/02/1989 por Marcelo L. L. Cabral

Escalando montanhas
Observo que minhas pegadas
Na neve estão mais fundas.
Fecho os olhos
E finjo olhar para baixo
Lembrando pegadas ao meu lado.

Caçando lebres
Cesso com a fome
Que me corroia;
Me calo e ouço a chuva
Que escorre pelo meu rosto
E faz arder meus olhos.

Outras ansiedades não de vir,
Outros caminhos hei de seguir,
Até que chegue o inesperado e
Desesperado momento do fim.

Artifícios do Tédio

© 12/02/1989 por Marcelo L. L. Cabral

Pisei a sombra de alguém
Alguém que eu não vi.
Pouco importa então,
Nem mesmo posso sentir
As pessoas que me tocam.

Correr pra quê ?
Se à noite devo voltar
A pensar no que passei
A negar o que falei.

Rasguei a sombra de alguém
Alguém que eu traí.
Talvez por perdão.
Não posso entender
Pessoas que sorriem pra mim.

Acordar por quê ?
Se de manhã irei lembrar
Do branco sujo de tuas vestes
Do sorriso claro de tua face.

Procurei a sombra de alguém
Mas não há nada aqui,
A luz apagou
Tentando me lembrar
Como tudo acabou.

Imagens Tangentes

I^o dia

© 12/02/1989 por Marcelo L. L. Cabral

Os bosques estão iluminados

Apesar das trevas

Que envolvem nossas almas.

Ouçam meu lento caminhar.

Não, não tentem evitar.

Desfaz-se o apoio

Sob nossos pés,

Quando isso é o que

Não esperamos.

Vossos vultos afastar-se-ão

E eu ficarei a contemplar

Os bosques sozinho...

Imagens Tangentes

2^o dia

© 1989,1990 por Marcelo L. L. Cabral

Sozinho estou,
Sozinho caminho,
Ouço lamentos
Que aquecem minh'alma
Que fluem com os ventos.
Tenham calma,
Tenham calma...

Consumida a aparente certeza
Me acenaram os ventos,
Nadando em comovente beleza
frente a tormenta que vem...

Procuro ordenar meus sonhos
Procuro salvar meus princípios
Agindo como os tolos
Agindo como os ímpios...